

4ª lectio Divina  
Catedral, casa da Palavra  
12.03.2012

EVANGELHO Jo 3, 14-21

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Prosseguimos o nosso itinerário quaresmal rumo a uma maior compreensão do mistério de Cristo e a uma vida pascal com Cristo. Este é um tempo favorável. Com efeito, um veleiro que não tenha rumo, nunca saberá o que um vento favorável.

A *Lectio divina*, leitura orante da Palavra, aqui, na Catedral, a casa da Palavra, é a leitura correta da Palavra de Deus, como recorda o YouCat: «a Sagrada Escritura lê-se corretamente se for lida em atitude orante, ou seja, com a ajuda do Espírito Santo, sob cujo influxo ela surgiu. Ela contém a

Palavra Deus, isto é, a decisiva mensagem de Deus para nós. A Bíblia é como uma longa carta de Deus dirigida a cada um de nós. Por isso, temos de acolher as Sagradas Escrituras com grande amor e respeito. Primeiro, devemos realmente ler a carta de Deus, isto é, não isolar pormenores sem atender ao todo. Depois, devemos orientar esse todo para o seu coração e mistério, ou seja, para Jesus Cristo, de quem fala toda a Bíblia, mesmo o Antigo Testamento. Portanto, devemos ler as Sagradas Escrituras na mesma fé viva da Igreja em que elas surgiram»<sup>1</sup>. *Com efeito, «a Bíblia é a carta do amor de Deus dirigida a nós»*<sup>2</sup>.

Hoje, o diálogo com Nicodemos (cf. Jo.3, 1-21), onde se insere o texto, que escutamos, contém todos os elementos de uma catequese batismal e de uma carta com declaração de amor.

Jesus é confrontado com um «mestre de Israel», particularmente amistoso, mas portador de uma fé incompleta, porque unicamente baseada nos sinais que vê. A conversação com Jesus obedece a um esquema típico em S. João: à primeira revelação de Jesus (cf. Jo 3,3) segue a incompreensão de Nicodemos (cf. Jo 3,4); uma nova revelação de Jesus (cf. Jo 3, 5-8), outra dificuldade de Nicodemos (cf. Jo 3, 9); Jesus pergunta (cf. Jo 3, 10) e provoca a terceira e última revelação do discurso (cf. Jo 3, 11-21)<sup>3</sup>.

As três revelações introduzem-se com a mesma fórmula «em verdade, em verdade (*amen, amen*), te digo» (Jo 3,3.5.11). Perante a perplexidade do seu interlocutor: «como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer?» (Jo 3, 4), Cristo revela: «quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus» (Jo 3, 5).

---

<sup>1</sup> YouCat 16.

<sup>2</sup> Sören Kierkegaard (1813-1855, filósofo).

<sup>3</sup> Cf. DE LA POTTERIE, I. – LYONNET, S., *La vie selon l'Esprit, condition du chrétien*, Paris 1965, 40-46.

Hoje, concentra-nos na futura glorificação de Jesus pela Cruz e Ressurreição. É o grande dinamismo do Mistério Pascal, primeiro em Jesus, depois nos cristãos pela morte à vida, pela Cruz à glória.

1. «Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para o salvar por meio Dele. Não obstante isto, a sua vinda opera um juízo. Diante de Jesus ninguém fica indiferente, ou se acolhe ou se rejeita. Não é Deus que nos julga, mas somos nós que nos julgamos. Acolhendo o seu amor construímos a salvação, rejeitando-o construímos a condenação. Quem acredita em Jesus não é condenado. Quem não acredita já está condenado, porque não acredita no nome de Jesus, o filho unigénito de Deus. E o juízo é este: «a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras».

Porque é que as pessoas preferem as trevas. Ó Deus Pai, os teus filhos não são maus, são frágeis e enganam-se facilmente. Preferem as trevas porque as trevas são mentirosas e mascaram-se de luz, prometendo felicidade e liberdade.

Imaginemos os medos de Nicodemos, que procura Jesus nas trevas da noite. Todavia, Jesus não o julga nem o condena. Jesus respeita o medo de Nicodemos e é paciente com as suas lentidões. Por isso, o mesmo Nicodemos ousará ir a Pilatos a reclamar o corpo de Jesus, porque sentiu-se amado na sua verdade de medos e sombras.

No mesmo quarto Evangelho, Jesus diz: «quando for elevado, atrairei todos a mim (Jo 12,32). Eu sou cristão por atração. Na cruz de Jesus está a força de atração. Acreditar é deixar-se atrair na vertical e na horizontal. Há um texto de Goethe que sublinha isto mesmo: «acreditar ou não acreditar: essa é a questão mais profunda na história do mundo, a única e verdadeira questão, e a mais importante de todas».

2. «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna».

Todo o Evangelho, toda a teologia, toda a fé concentra-se nesta palavra. Se te perguntas que coisa significa amar, a resposta segundo o Evangelho está neste humilde verbo: DAR. O Pai deu o Filho, o Filho deu a vida.

Na oração do Pai-Nosso rezamos: «o pão nosso de cada dia nos dai hoje». Dai-nos o pão que faz viver. O amor não se vê, vêem-se os dons.

«Amar é querer que o outro exista», escreveu Santo Agostinho.

3. «quem pratica a verdade aproxima-se da luz»

Quem faz o bem não tem medo da luz. No amor não há temor.

A verdade não é um conjunto de coisas a aprender, mas é um projeto de vida para viver num encontro permanente com a pessoa de Cristo.

É desejo e encontro. Quanto mais desejo mais encontro e quanto mais encontro mais desejo...

O Salmo 17 canta isto mesmo ao afirmar: «o Senhor salvou-me porque me tem amor». O coração de Deus bate de amor por nós.

Aprendamos a estar com quem nos ama. A pessoa com quem converso é mais importante que o tema da conversa. A conversa é com Jesus.

A minha resposta ao Amor seja:

Senhor, eis-me aqui, podeis enviar-me

+ José Cordeiro